

Exma. Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, *“a mentira dá a volta ao mundo antes que a verdade tenha tempo de se vestir”*. Esta frase, de Winston Churchill, é a que melhor se aplica ao que aconteceu na semana passada quanto às queimadas na Amazônia.

Eu venho aqui hoje para dissipar a cortina de fumaça causada pela mentira e não pelo fogo na Amazônia. Essa é a mesma mentira que levou o Brasil para o fundo do poço e à situação de caos na saúde, educação e segurança pública. É a mentira que dizia que a crise “era só uma marolinha”, mas criou o tsunami de falta de empregos que hoje assola milhares de famílias. É a mentira que sustentou o verão em Paris dos socialistas que nos governaram e hoje dominam as mídias sensacionalistas que propagam nada mais que lixo e ataques ao atual Governo, sem se importar com o Brasil. A sintonia foi tanta com a capital francesa a ponto de o embuste ter chegado ao palacete do pior Presidente da história da França, que disse que a Amazônia era a casa dele. Não é!

Alguém me explica como o Fundo Amazônia perde recursos de origem de governos imperialistas em uma semana e na outra a floresta pega fogo de forma a alarmar o mundo “como nunca antes na história deste País”? Quem falava essa frase falava as mentiras com tanta certeza, que fez uma escola, que agora continua a obra para o sucesso do fracasso do Brasil. O que estamos fazendo agora é devolver o Brasil para o brasileiro.

Ninguém quis tomar a ilha de Evia, que ardia em chamas na Grécia na semana passada. Ninguém questionou a capacidade dos portugueses diante de grande incêndio florestal no final de julho último, na mesma região do grande incêndio ocorrido no ano de 2017. Ninguém falou em tomar as riquezas dos museus e igrejas da Europa após o incêndio de Notre-Dame. Ninguém!

Por que ninguém ousa chamar a reunião do G7 para discutir a capacidade dos Estados Unidos da América em controlar os incêndios rotineiros na Califórnia? Alguém ousaria questionar a soberania americana sobre o seu maior Estado? Alguém? Nesses lugares as queimadas são rotineiras e fenômenos naturais. Na Amazônia, é o fim do mundo. Ninguém se preocupa com as queimadas que acontecem na mesma latitude na África, que, na verdade, são mais intensas do que no Brasil. Ninguém se preocupa com as

queimadas que acontecem na Itália neste momento. Por quê? Simplesmente porque nenhum desses lugares têm as riquezas da Amazônia. E só!

A Amazônia não é a casa de Macron, mas do povo que eu represento aqui.

Presidente Macron, o prato fino de suas refeições, que é fruto dos roubos do passado do seu país, não alimenta o ribeirinho. O dinheiro do seu terno de alta costura não trata a doença do amazonense do interior, que se prolonga e se agrava por falta de acesso a um serviço de saúde adequado. O seu quadro mais caro e mais valioso não se compara com qualquer ângulo da Amazônia, que tem riquezas que nem todo o dinheiro do mundo pode comprar. Isso lhe causa medo.

Infelizmente, quem reverbera a fala mentirosa de Macron esquece que o seu palácio foi construído pelo espírito colonialista e tem as paredes pintadas com o sangue dos nativos dos países explorados pelo imperialismo e afrescos decorados com o ouro dos povos originários de diversos territórios, inclusive a Amazônia da Guiana Francesa. Esta Guiana é francesa por conta da gana do colonialista que hoje tem medo do que o Brasil pode ser. Por que os franceses não têm interesse em devolver Guiana Francesa aos nativos que lá se submetem à França? Da mesma forma, a Guiana, nossa vizinha, é liderada pela Rainha da Inglaterra.

Srs. Deputados e Sras. Deputadas, não se enganem: estão todos à espreita para tomar a nossa Amazônia, mas a Amazônia dos Estados do Norte do Brasil nunca foi mais nossa do que agora.

Para encerrar, Sra. Presidente, quero dizer que temos nessa legislatura a oportunidade de corrigir erros do passado e fazer do Brasil não o País do futuro, mas o País que causa medo a Macron. A discussão levantada ressalta que a Região Amazônica está no centro de qualquer política que o País adotar. É a espada e o escudo do Brasil em qualquer batalha, seja no campo econômico, energético, ambiental ou social.

O Poder Executivo brasileiro hoje faz acordos comerciais com elevado potencial de retorno ao Brasil, como o do MERCOSUL com a União Europeia, o que atinge interesses comerciais, e como o dos produtores rurais da França, que reagem utilizando nossa inércia na Amazônia. Com os demais acordos, não será diferente.

Hoje temos as maiores riquezas do mundo aos pés dos amazonenses, que enfrentam

a miséria herdada da falta de proteção ambiental inconsciente e da mentira alarmista. Nesta Casa temos a chance de melhorar a vida do brasileiro através de reformas, mas temos que ter a consciência do que o Brasil precisa para se defender dessas guerras mercadológicas.

A PEC 45 é linda em teoria, mas acaba com o maior protetor da Floresta Amazônica, que é a Zona Franca de Manaus. Ressalto e repito aqui: vou lutar com todas as minhas forças para a proteção da Amazônia, o que depende incondicionalmente de fortalecer a Zona Franca de Manaus. Para tal, temos que desenvolver a infraestrutura para a Região Amazônica, temos que organizar o ordenamento jurídico para que possamos explorar nossas riquezas e desenvolver de forma sustentável a nossa Região Norte. Somente assim essa relativização de nossa soberania será afastada de fato.

Temos que proteger o desenvolvimento da Amazônia como protegemos o desenvolvimento do Brasil. Não haverá desenvolvimento do Brasil sem desenvolvimento do povo da Região Amazônica. Espero que o recado dado nestes últimos dias abra os olhos dos brasileiros que ainda não acordaram e ainda acreditam nas mentiras fáceis que são a causa da vida difícil dos brasileiros.

Solicito a divulgação deste discurso pelos meios de comunicação da Câmara dos Deputados e no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado!